



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**

**PRÓ – REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOSEFA BEZERRA DA SILVA CORREIA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

**MONTEIRO-PB**

**2014**

**JOSEFA BEZERRA DA SILVA CORREIA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretária de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues

**MONTEIRO - PB**

**2014**

C824p Correia, Josefa Bezerra da Silva  
Práticas de Leitura e escrita [manuscrito] : / Josefa Bezerra da  
Silva Correia. - 2014.  
27 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Me.Grygena dos Santos Targino  
Rodrigues, Departamento de Letras".

1. Inclusão social. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA).  
3. Leitura I. Título.

21. ed. CDD 374

**JOSEFA BEZERRA DA SILVA CORREIA**

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretária de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014

*Grygena S.T. Rodrigues*

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UEPB)

*José Joelson Pimentel de Almeida*

---

Examinador: Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB)

---

Examinador: Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida (UEPB)

A meu esposo Edival Gomes Correia e meus familiares e amigos pelo apoio e suporte dado ao longo de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que me deu força e coragem para enfrentar essa etapa da minha vida, a minha vitória foi ele quem me deu.

Aos meus queridos pais Liberato Bezerra da Silva e Maria Leandro de Farias. (in memoriam).

Ao meu esposo Edival que sempre me deu força e compreendia a minha ausência.

A minhas irmãs e sobrinhas que sempre me apoiaram e não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos professores que colaboram com os dados para a realização desta pesquisa.

A todos que direto e indireto me ajudaram e colaboraram com incentivo e apoio para a realização deste trabalho.

A Professora Ma. Grygena dos Santos Targino Rodrigues (UFPB), pelo incentivo e a paciência na orientação e conclusão desse trabalho monográfico.

Aos examinadores Prof. Dr. José Joelson Pimentel de Almeida (UEPB), e Prof. Me. Carlos Pereira de Almeida (UEPB), que colaboraram com a realização do título de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

*... Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade... (Paulo Freire).*

## RESUMO

O presente trabalho cujo tema é Práticas de Leitura e Escrita tem por finalidade observar a prática pedagógica dos professores da escola Estadual Padre Paulo Roberto de Oliveira, (SUMÉ-PB), quanto ao desenvolvimento de leitura e escrita na alfabetização de jovens e adultos. Trata-se de uma pesquisa ação e qualitativa, com abordagem indutiva valorizando a construção cognitiva da experiência, sustentada pela reflexão crítica coletiva, tendo em vista a emancipação dos sujeitos. O processo de leitura e escrita no contexto escolar são atividades iniciais para o desenvolvimento educacional de todo educando, por isso, a necessidade destas habilidades serem instigadas aos alunos de forma mais expressiva, levando-os a sentirem-se leitores-escritores competentes, capazes de transformá-los continuamente no âmbito educacional. O estímulo à prática da leitura revelou-se um dos caminhos para melhorar o letramento e contribuir para a inclusão social. Nas relações entre linguagem, sociedade e escola, é indispensável uma prática de ensino em que se ofereça a oportunidade de o homem deve continuar a educação durante o tempo necessário, numa concepção democrática do conhecimento. O segmento EJA tem uma Proposta Curricular, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas considerando as especificidades e características dessa modalidade de ensino. O trabalho com diferentes gêneros e tipos de textos facilita tanto a interpretação como a produção escrita. Utilizamos os seguintes autores: (KLEIMAN, 2000, p. 24); (BRASIL, 1998, p.40); (PRADO e HULLE, 2011, p.14); RIBEIRO e outros (1997); SOUZA e outros (2009).

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão social. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Leitura. Escrita.



## ABSTRACT

Este trabajo tiene como tema de lectura y prácticas de escritura dirigidos a evaluar la práctica pedagógica de los docentes en la escuela pública Padre Paulo Roberto de Oliveira (Sume-PB), para el desarrollo de la lectura y la escritura de la alfabetización de jóvenes y adultos. Se trata de una investigación cualitativa y, enfoque inductivo de acción para la valoración de la experiencia de la construcción cognitiva, sostenido por la reflexión crítica colectiva, con miras a la emancipación de los individuos. El proceso de la lectura y la escritura en las escuelas son las iniciales para el desarrollo de la educación de todas las actividades de los estudiantes, por lo que estas habilidades deben ser instigado a los estudiantes es más significativo, lo que se sentirán los lectores-escritores competentes, capaces de convertirlos de forma continua en el campo educativo. Fomentar la práctica de la lectura ha demostrado ser una de las maneras de mejorar la alfabetización y contribuir a la inclusión social. En las relaciones entre el lenguaje, la sociedad y la escuela es indispensable en la enseñanza práctica que ofrece la oportunidad de que el hombre debe seguir la educación durante el tiempo necesario en una concepción democrática del conocimiento. El segmento de EJA tiene una propuesta curricular, con base en los parámetros del plan de estudios nacional, pero teniendo en cuenta las especificidades y características de este tipo de educación. Trabajar con diferentes géneros y tipos de textos facilita la interpretación como la producción escrita. Utilizamos los siguientes autores: (Kleiman, 2000: 24). (BRASIL, 1998, p.40); (PRADO y Hulle, 2011, p.14); Ribeiro y otros (1997); Souza et al (2009).

**PALABRAS CLAVE:** la inclusión social. Jóvenes y Adultos (EJA).

Lectura. Escribiendo.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1- PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</b>	<b>12</b>
<b>1.1 LEITURA</b>	<b>12</b>
<b>1.2 PRÁTICAS DE LEITURA</b>	<b>13</b>
<b>1.3 ESCRITA</b>	<b>14</b>
<b>1.4 PRÁTICAS DE ESCRITA</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 2- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>16</b>
<b>2.1 A EJA NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 3- ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>20</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÕES DA ESCOLA</b>	<b>20</b>
<b>3.2 DADOS E COMENTÁRIOS DA PESQUISA</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho cujo tema é Práticas de Leitura e Escrita tem por finalidade observar a prática pedagógica dos professores da escola Estadual Padre Paulo Roberto de Oliveira (SUMÉ-PB), quanto ao desenvolvimento de leitura e escrita na alfabetização de jovens e adultos.

Tem-se o conhecimento que a Educação de Jovens e Adultos, é uma modalidade de ensino que possibilita ao educando ler e escrever, sendo capaz de compreender a língua nacional. Oferecendo-lhes oportunidades as pessoas que não concluíram seus estudos no tempo certo. No entanto as metodologias utilizadas pelos professores eram de acordo com a realidade dos estudantes fazendo com que eles se sentissem prazer em realiza-las para que os mesmos usem o seu aprender em sua vida profissional ou até mesmo no dia a dia.

A leitura e a escrita são de fundamental importância, pois estão presentes no nosso dia-a-dia. Pois ambas são atividades indispensáveis no ensino da língua portuguesa, em especial no processo de alfabetização. Portanto, a relação entre a leitura e a escrita e sua apropriação é essencial No processo educativo favorecendo ao aluno o aprendizado de conhecimentos.

Tendo em vista o desenvolvimento de capacidades linguísticas, a construção do conhecimento do estudante e o respeito à diversidade, sempre em contextos significativos, é necessário que haja uma diversidade de atividades que possibilitem a reflexão das marcas da oralidade.

Em decorrência das observações em sala de aula, pensamos na ajuda que seria trabalhar com diferentes gêneros e tipos de textos que se ajustariam à circulação dos encontrados no dia-a-dia ao falar ou escutar, ao ler ou escrever, nas muitas situações enunciativas. Essa escolha certamente seria importante e um facilitador tanto para a interpretação como para a produção textual. Aprimorando as habilidades, ajudaria não apenas a nós, professores de Língua Portuguesa, mas também aos das outras disciplinas. É uma excelente oportunidade para orientar os alunos a perceberem a importância e necessidade do olhar crítico às diferentes mídias e à análise das mensagens que

veiculam avisos, anúncios, notícias, crônicas, histórias em quadrinhos, piadas, provérbios, cartas etc., textos e mais textos presentes em nossa vida.

Este trabalho está dividido em três capítulos. Uma breve introdução contendo alguns tópicos do presente trabalho monográfico de pesquisa de campo intitulado como Práticas de Leitura e Escrita. No primeiro apresenta Práticas de Leituras e Escrita como também a leitura e a escrita. No segundo trata-se da Educação de Jovens e Adultos e um breve histórico da EJA no Brasil. No terceiro apresenta aspectos metodológicos, a caracterização da escola, dados e comentários da pesquisa.

## CAPÍTULO 1

### PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Este capítulo está dividido em quatro seções. Leitura, Práticas de Leituras, Escrita e Práticas de Escritas.

#### 1.1 Leitura

A leitura é um eixo necessário para individuo sociedade. Porém é um processo gradativo em dois tipos que são baixo e alto.

A leitura tipo baixo é aquela que inicia na fase de alfabetização na qual a criança começa a identificação das letras e a sonoridade das sílabas dentro do processo sistemático fazendo com que os estudantes se apropriem do sistema alfabético de leitura.

A leitura de tipo alto é a que requer a interpretação dos textos, de acordo com os conhecimentos que cada um possui em cada situação a qual faz uma determinada leitura.

A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso que é construído conjuntamente por professores e alunos, temos primeiro uma leitura silenciosa ou em voz alto do texto, e depois, uma série de pontos a serem discutidos, por meio de perguntas sobre o texto, que não leva em conta se o aluno de fato o compreendeu. Trata-se, na maioria dos casos, de um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa ser a versão autorizada do texto. (KLEIMAN, 2000, p. 24)

Os elementos que foram apresentados na citação acima apenas priva o aluno a desenvolver uma capacidade de entendimento e que ele use esse saber em sua ação no contexto social, apenas levando com que o aluno aprenda algo desnecessário para si próprio. Pois a leitura é um processo gradativo em que o leitor faz um trabalho ativo de construção e compreensão do texto.

## 1.2 Práticas de leitura

O profissional docente precisa estar em constante inovação para exercer eficazmente a sua profissão mesmo porque o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes.

Ao adquirir a competência da leitura o indivíduo fica hábito a compreensão de textos com segurança, a possibilidade de construção de textos encaixa sua contextualidade de forma segura. Por outro lado desenvolve a competência de escrita, ou seja, de escrever. O estudante deve se colocar como agente ativo ao realizar uma atividade de leitura.

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, reflexão da língua, espaço de construção da contextualidade e fonte de referencia modalizadora. (BRASIL, 1998, P. 40)

Para isso é importante lembrar que haja um elo de compromisso com todos da escola não só do professor, pois quando o aluno adquirir a competência da leitura como um todo. É necessário que haja profissionais competentes, comprometidos e capacitados para se fazer um trabalho voltado a necessidade do aluno encaixando sua pratica docente dentro da realidade do estudante, apresentando atividades voltadas para o social e que sejam de forma clara, na qual o mesmo entra como leitor interpretador de acordo com a sua realidade e seus conhecimentos. O contexto escolar tendo como sala de aula um espaço de interação, onde o educador e o educando interagem nas discussões que são apresentadas através de instrumentos de compreensão favorecendo a participação dos educandos.

### 1.3 Escrita

Quando se fala em escrita entra em questão a alfabetização e letramento. Tendo como conceitos distintos. Segundo alguns estudiosos no assunto como Leal, Albuquerque e Moraes:

Alfabetização corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam. Letramento relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAES, Artur Gomes de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/FNDE, 2006. P. 72.

A escrita é um processo de codificação a qual o educando aprende a escrever códigos ou letras para poder fazer uso da mesma em textos que circulem na sociedade. É necessário que ofereça atividades que relacionam situações de vivência cotidiana do discente. Portanto alfabetizar e letrar caminham juntos em situações em que se memoriza letra-som com o domínio do seu traçado onde precisamos ler e produzir textos reais.

## 1.4 Práticas de escrita

Deve-se oferecer ou apresentar diversos gêneros textuais para o estudante se familiarizar com a escrita e compreender a estrutura, características e função social de cada um.

O desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e escrever, falar e ouvir com compreensão em situações diferentes das familiares, não acontece espontaneamente. Elas precisam ser sistematicamente e isso ocorre principalmente nos anos iniciais da educação fundamental. (PRADO e HULLE, 2011, p. 14)

A leitura e a escrita se dar através do ensino aprendizagem do qual tem que haver uma ligação de troca e entendimento por parte do professor e do aluno sistematicamente. O educador precisa está em constante capacitação, inovando seus conhecimentos para saber preparar seu trabalho com uso de estratégias diferenciadas, isso após recebê-lo e conhece-lo através de uma avaliação diagnóstica na qual identifica os níveis de cada um e com isso propor atividades de acordo com suas necessidades, pois a clientela que se encontra na sala de aula possui um vasto conhecimento adquirido no contexto social. O falar e o ouvir são trabalhados de forma compreensiva de falar quando for a sua vez e respeitar a vez do outro.



## CAPÍTULO 2

### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo Pulga, (2008). A Educação de Jovens e Adultos é um segmento de Ensino Público que dar oportunidades aos Jovens e Adultos que não completaram nas etapas dos anos iniciais na Educação Básica na idade apropriada de 6 a 9 anos no Ensino Fundamental e querem voltar a Estudar e outros que nem chegaram a frequentar a escola. Então no início dos anos 90 esse segmento EJA, educação de jovens e adultos passou a incluir as classes de alfabetização inicial, este segmento é regulamentado pelo artigo 37 da lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. A LDB é um segmento da educação básica que recebem repasse de verbos do Fundeb.

De acordo com a AOKI, Virginia. Editora Responsável (2013). Por isso a partir da LDB do ano de 1996 ampliaram-se as políticas públicas voltadas para educação de jovens e adultos um debate entre o Estado e a sociedade civil em fóruns, que reunissem gestores, pesquisadores, professores e alunos em cada estado e em diversos municípios brasileiros e se articulam nos encontros nacionais do EJA. A maior dificuldade de alguns alunos que frequentam as aulas do EJA é o cansaço de quem vai direto do trabalho para a escola e sem contar com seus problemas de saúde. Além disso, temos também alunos que fazem parte de grupos sociais desfavorecidos economicamente, os que não concluíram o ensino escolar regular, repetência e outros problemas que os levaram a deixar a escola, como a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família.

Dando oportunidades a alunos com idades defasadas em relação ao ano escolar, e por motivos variados, esses alunos recorrem a cursos para jovens e adultos para obterem o certificado escolar. Pois são pessoas diferentes em termos individuais, culturais e entre outros aspectos e por razões diversas,

Os alunos do EJA representam um grupo relativamente homogenea, apartado de escolarização regular e composto em uma parte de pessoas trabalhadoras que almeja a conquista de um emprego mais prestigioso por meio da sua formação escolar.

Para que esse público volt a estudar muitas vezes representa um desafio a ser superado, isso requer tempo, dedicação e força de vontade. São aqueles que realmente querem retomar a escola para preencher ou concluir a etapa do currículo histórico

escolar e prosseguir seus estudos escolares com também entrar no mercado profissional, sabe-se que para o mercado de trabalho exige certificação adequada para exercer a função do determinado curso então para essa certificação específica é necessário o histórico escolar com certa etapa concluída para realizar a inscrição no curso profissionalizante que desejar.

Para se trabalhar com os estudantes de educação de jovens e adultos o professor precisa está em constante capacitação e inovando seus conhecimentos para repassar de forma clara e objetiva dentro de uma perspectiva de motivação aproveitando todos os conhecimentos prévios dos estudantes a cada situação de estudo, elevando a autoestima de cada um, pois se recebe alunos de todas as vivencias e problemáticas então se deve conhecê-lo e traçar estratégias de acordo com as necessidades de cada um, por isso é necessário que o profissional docente use atividades diferentes para atender as expectativas individuais dos educandos.

## **2.1 A EJA no Brasil: um breve histórico**

De acordo com Ribeiro e outros (1997), os discursos voltados para programar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil surgiram a partir da década de 30. Nesse período, a sociedade brasileira passava por grandes transformações com o processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos. Pois os trabalhadores das indústrias eram pessoas que não tinham terminado seus estudos no tempo certo e acreditavam que com a oferta do ensino público para atender os setores sociais com outros. Então foi impulsionada pelo governo federal, que tratava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos estados e municípios. Esse movimento foi articulado nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos especialmente nos anos 40.

Em 1945 o país vivia uma política da redemocratização efervescente com o fim da ditadura de Vargas, então a ONU Organização das Nações unidas alertava para uma urgente interação entre os povos visando à paz e a democracia.

Esses acontecimentos contribuíram para a educação de Jovens e adultos ganhasse destaque dentro da preocupação geral com a educação comum.

Em 1947 lança-se uma campanha nacional de massa, pois pretendia-se , uma primeira etapa, uma ação extensiva que previa em três meses uma alfabetização e uma condensação do curso em primário em sete meses, por fim a capacitação profissional de adultos .No entanto foi produzido uma cartilha chamada primeira guia de leitura pelo Ministério da Educação para uso pelos alunos da educação de Jovens e Adultos tendo como material didático.

Segundo Souza e outros (2009). A campanha de Educação de Jovens e Adultos foi extinta no final da década de 1950, devidos críticas de sua cartilha não se adequava a realidade dos alunos e a diversidade regional brasileira e também por não propor um projeto de educação continuada. Já na década de 1960 houve uma grande revolução quanto ao ensino de Jovens e Adultos por que o pensador Paulo Freire apresentou uma proposta de ensino que valorizava a ética do educador e a bagagem cultural do educando.

Freire propõe aos educadores que busquem compreender a realidades dos alunos, partindo do universo cultural de cada um, para adequarem o estudo da escrita e da leitura à problematização dessa realidade.

Partindo da realidade cultural do estudante para traçar estratégias de acordo com a realidade do mesmo.

O ensino e aprendizagem se tornam mais compreensivos e fixos cognitivamente de forma agradável e proveitoso.

Essa maneira de ensinar, responsável e interativa ficou conhecida como educação popular, então algumas entidades apoiavam e contribuíram para a ampliação da mesma, com essa ampliação o analfabetismo passou a ser visto não como uma causa mais como uma consequência da pobreza e das desigualdades do país. Esse tipo de ensino levou com que os Jovens e Adultos se conscientizarem se tornando cidadãos críticos, capazes de reivindicar seus próprios direitos diante de seus representantes, bem como sujeitos capazes de agir em função da transformação de suas realidades.

No ano de1964 esse modelo de ensino tendo como nome educação popular foi proibido, pois o governo teve um a breve consideração que era uma ameaça à ordem pública. Realizou um movimento brasileiro de Alfabetização (Mobral). Nesse tal Mobral foi adaptado alguns procedimentos da educação popular, com excesso de trabalhar a realidade do aluno.

Na década de 1980, a população criticou o Mobral considerando como ultrapassado, fazendo com que nos discursos daqueles que determinavam algum repassavam melhor e tanto que o Mobral foi extinto em 1985, sendo substituído pela fundação Educar, que passou a financiar iniciativas de governos locais, entidades civis e empresas conveniadas.

A Fundação Educar foi extinta em 1990 pelo governo, no entanto dando prioridade o financiamento do ensino fundamental regular, deixando a educação de jovens e adultos restritas.

Houve uma grande preocupação por parte do governo brasileiro no final da década de 1990 para estabelecer diretrizes de educação de jovens e adultos no país. Estudos e mais estudos por parte do ministério da educação lança a proposta curricular para a educação de jovens e adultos, em 2001.

O ministério da educação visou em diminuir algumas das carências que ainda existem na educação de jovens e adultos em todo o país, criou em 2004, a secretaria de educação continuada, alfabetizada e diversidade (SECAD). O Secad tem atuado na educação de jovens e adultos, além de outras áreas específicas, como educação no campo, educação ambiental e educação de indígenas.

## CAPÍTULO 3

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está dividido em duas seções. Na primeira apresentamos uma caracterização da escola. Na segunda, os dados referentes à pesquisa de campo, envolvendo quatro professoras.

#### 3.1 Caracterização da escola

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira; Localizada a Rua Sebastião Pires da Silva nº 45, bairro Frei Damião de Bozano. Sumé, PB; tendo como ponto de referência o telefone público 3353-2104 e a sua esquerda a fazenda João Simeão, à direita a UFCG (CDSA).

A escola recebeu o nome de Pe. Paulo Roberto de Oliveiro em homenagem ao padre da paróquia.

A natureza jurídica é instituição pública estadual, sua situação legal de estabelecimento foi promulgada pela lei 6997 de 18 de Julho de 2001. O governador José Targino Maranhão decreta e sanciona junto ao poder legislativo a seguinte lei: Nº 6.997 de julho de 2001.

Art. 1º Fica denominada de Pe. Paulo Roberto de Oliveira, a unidade escolar localizada no bairro Frei Damião, no município de Sumé, PB.

Art. 2º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário. Palácio do governo do estado da Paraíba, em João Pessoa, 18 de julho de 2001.

11§º da Proclamação da republica: José Targino Maranhão.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Pe. Paulo Roberto de Oliveira, é um exemplo de educação para todos, mesmo trabalhando o tradicional, procura trazer a comunidade para a escola, com isso resolve seus problemas.

Construída em 26 de novembro de 1998 sob a responsabilidade de Visor Empreendimentos Imobiliária LTDA, sede à Rua Luiz de Farias Barbosa, nº 150, Boa

Viagem, Recife-PE. Seu registro foi pelo decreto lei nº 6.997 de 18/07/2001 e coincidiu com a gestão municipal de Dr. Francisco Duarte da Silva Neto- Prefeito e o governo do estado do Sr. José Targino Maranhão.

A Escola Funciona em um período de três turnos onde é composta por Diretor, vice-diretor e Secretário. Com uma infraestrutura muito boa, com sete (7) salas de aula, Treze (13) sanitários, inclusive para deficientes, uma (1) diretoria, uma(1) secretaria, uma(1) cozinha com refeitório, uma (1) sala de professores, uma (1) sala de coordenação, uma (1) biblioteca, dois (2) almoxarifados, uma (1) quadra de eventos, um (1) campo de terra para esportes e lazer e um(1) laboratório de informática.

O corpo docente é habilitado e comprometido com a educação. Entre seus componentes destacam-se os responsáveis pelo setor administrativo, além do pessoal de apoio. Atualmente consta cerca de 190 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e o curso por etapas de (jovens e Adultos).

Todos os servidores da escola estão engajados em constantes trabalhos pela melhoria do ensino-aprendizagem e pela formação de todos que por ela passa. Como verdadeiros cidadãos e garantia do futuro. O corpo docente da escola é habilitado com licenciatura em pedagogia e outros estão concluindo especialização interdisciplinar.

O planejamento da Escola é feito semanalmente, envolvendo toda a equipe técnica, as propostas são flexíveis considerando a realidade de cada sala de aula. A avaliação visa contribuir com a função básica da escola, promover o acesso ao conhecimento, ela é feita de forma continua, diagnostica e somativa.

### **3.2 Dados e comentários da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Paulo Roberto de Oliveira Localizada na Rua Sebastião Pires da Silva nº 45 Bairro Frei Damião de Bozano SUMÉ-PB, tendo como ponto de referência o telefone Público 3353-2104 e a sua esquerda a fazenda João Simeão e à direita a CDSA/UFCG/ Campus de Sumé. CDSA (Centro de Desenvolvimento Sustentável Semiárido – Universidade Federal de Campina Grande). Observa-se a prática pedagógica de alguns professores da

educação de Jovens e Adultos (EJA) dentro da perspectiva de leitura e escrita que segue.

### **3.2.1 Professora nº 1**

A referida professora iniciou a aula fazendo a leitura dirigida de um texto temático para a turma cujo tema era Meio Ambiente, quando terminou a leitura propôs um questionário sobre o assunto na lousa para que os alunos fizessem a cópia no caderno e respondessem as questões por escrito, segundo ela essa é uma atividade de escrita. Em seguida ao terminar de responder todas as questões do questionário pediu para que os alunos fizessem a leitura, essa atividade correspondia à leitura.

Observa-se que no processo da aula da professora nº 1 há um desencadeamento nas modalidades de leitura e escrita, ela aplica de forma separada sem nenhum indicio de encaixar os estudantes como cidadãos leitores e escritores fazendo com que eles se tornem cidadãos críticos socialmente.

### **3.2.2 Professora nº 2**

A professora diz que trabalha a escrita assim: com exercícios de criatividade, texto de reflexão, exercício de verificação, comentários com perguntas orais e escritas, atividades expositivas com conversa informal, uso do dicionário, trabalham em grupo e produção textual, o exercício escrito no quadro, revisando o conteúdo, correção e debate. A Leitura é compartilhada, individual com reflexões coletiva com questionamento oral e escrita. Resumo da leitura das coisas mais interessantes que ele encontrou no texto, atividade visual com apresentação de entendimentos do texto, seleção da leitura, leitura por paragrafo e a leitura contextualizada, roda de leitura, atividade de ler e interpretar imagens e gravuras.

A professora nº 2 relatou oralmente a sua própria prática pedagógica a qual trabalha esses itens citados acima durante o ano. Então depende do conteúdo a ser trabalhado, ela faz a escolha do gênero textual e o tipo de leitura para ministrar sua aula de cada dia com os alunos da turma do EJA.

### 3.2.3 Professora nº 3

A professora relata uma aula quanto à escrita: interpretação do texto e compreensão escrita, listagem de palavras retiradas do texto. A leitura é feita oral por parágrafo, quando termina faz perguntas orais onde os alunos manifestam opiniões, ideias e experiências de forma clara.

No relato da professora nº 03 a escrita ocorre dentro de interpretação e compreensão de textos escritos e lista de palavras fazendo com que os estudantes respondam por escrito o seu próprio compreender do texto em estudo, percebe-se que ao trabalhar a leitura com os estudantes, fazendo leitura oral por paragrafo, ou seja, é apresentado um determinado texto temático no livro- texto do aluno para que o mesmo acompanhe a leitura compartilhada por parte deles, no final da leitura como um todo é realizado a reflexão coletiva do assunto que o texto apresenta de forma clara e objetiva.

### 3.2.4 Professora nº 4

A professora iniciou com uma leitura de um texto: **Lineia no jardim de Monet** (Adaptado de Christina Bjark e Lena Anderson, Lineia no jardim de Monet, Salamandra, 1992). Ao terminar a leitura do texto foi feita uma troca de ideias entre professor e alunos sobre as flores mencionadas no texto oralmente. Isso trabalhando a leitura. Quanto à escrita foi feita através de listagem com os nomes das flores que eles



conheciam e a representações através de desenhos. Cada aluno apresentou sua produção.

A prática pedagógica da professora 4 é dentro da perspectiva do uso do texto . Observando passo a passo a aula, vejo que ela já iniciou a aula com a leitura do texto direto, onde deveria ter realizado uma motivação de leitura antes, fazendo com que os estudantes ficassem com uma expectativa e interesse pela leitura. Começando dando indícios ou pistas para eles adivinharem do que o texto ia se tratar. Apresentando o título do texto fazendo levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Ao fazer isso realizar a leitura entonando a voz de acordo com cada situação existente no texto. Quanto à escrita ela propôs uma lista com os nomes de flores que eles conheciam por escrito acompanhado de sua representação gráfica mostrando para os colegas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de observar as práticas pedagógicas dos professores da Educação de Jovens e Adultos nas atividades de leitura e escrita da escola Estadual Padre Paulo Roberto de Oliveira, Sumé- PB. Sendo uma pesquisa ação de campo com abordagem qualitativa e a metodologia foi à observação participante. Foi observada a aula de dois professores nas quais as estratégias usadas em prol do processo de leitura e escrita ocorre de formas direcionadas, mas as atividades oferecidas por eles seguem um processo de codificação, não de desenvolvimento de aprendizagem cognitiva. E dois foram relatos de experiências em turmas da EJA.

Trabalhar a trabalhar e a escrita no segmento EJA é compreender cada um que está ali presente ou frequentando. Porque são pessoas sofridas e que estão em busca de algo que não conseguiram antes, então se precisa fazer uma análise de tudo e traçar estratégias condizentes com as reais necessidades do meio em que estão inseridos, fazendo a autoestima deles se elevar e os mesmos sintam prazer em realizar as atividades que forem propostas a eles.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1ª a 4ª séries. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA**. Vera Barreto (Coord.). Brasília: MEC/Secad, 2006. P. 19.

BRASIL. Ministério da educação/ Ação educativa. **Educação para jovens e adultos- ensino fundamental-proposta curricular-primeiro segmento**. Vera Maria Masagão Ribeiro (Coordenação e texto final). Brasília/ São Paulo, 2001. p. 47.

EJA Moderna: **Educação de Jovens e Adultos: anos finais do Ensino Fundamental: Manual do Educador/organizadora** Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virginia Aoki. – 1. Ed. - São Paulo: Moderna, 2013.

[http:// Portal. Mec. Gov. br/seb/arquivos/pdf/livros 02.pdf](http://Portal.Mec.Gov.br/seb/arquivos/pdf/livros/02.pdf)>

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12616°/03A formacao&/temid=6981](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12616°/03A%20formacao&/temid=6981)>

KEIMAN, Ângela. **A Concepção Escolar da Leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAES, Artur Gomes de. **Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/FNDE, 2006. p. 72.

PUGA, Cecília Maria Lopes. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA): A Inclusão Social Pelos Caminhos da leitura**. 2008. 145 f. Dissertação ( Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.

PRADO, Angélica e HULLE, Cristina. **Projeto Prosa: Letramento e alfabetização.** 2º ano. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão e outros. **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

SOUZA, Cassia G. e outros. **É bom aprender.** Educação de Jovens e Adultos. Guia de orientações para o educador. In. Cassia G. de SOUZA. **É bom aprender.** Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Saraiva 2009.